

MUNICÍPIO DE NANTES/SP
CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2026



ESPELHO DA DISSERTATIVA APLICADAS EM 21/06/2026 PARA O CARGO DE ASSESSOR PEDAGÓGICO

PROVA DISSERTATIVA

INSTRUÇÕES

As **dissertativas** não poderão ser assinadas, rubricadas, ou conterem, em outro local que não seja o cabeçalho da folha de texto definitivo, qualquer palavra ou marca que as identifique, sob pena de serem anuladas. **A detecção de qualquer marca identificadora no espaço destinado à transcrição do texto definitivo acarretará a eliminação do candidato do concurso público.**

O texto definitivo será o único documento válido para a avaliação da **Dissertativa**. O rascunho é de preenchimento facultativo, e não vale para finalidade de avaliação.

O candidato deverá redigir **no mínimo 20 e, no máximo, 30 linhas**, para cada um dos textos. Não será considerado texto escrito fora do local apropriado, que não atingir a quantidade mínima de linhas e/ou que ultrapassar a extensão máxima estabelecida.

QUESTÃO DISCURSIVA 1

A assessora pedagógica Ana Clara precisa orientar os docentes da Escola "X" na aplicação das diferentes modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Os docentes da escola ainda têm dúvidas sobre os três tipos de avaliação e buscaram orientação. Com base em seus conhecimentos sobre o tema, elabore um texto dissertativo que explique o conceito de cada uma dessas modalidades avaliativas e o momento adequado para que sejam aplicadas em sala de aula pelos professores orientados por Ana Clara.

Resposta esperada:

A prática pedagógica exige um processo avaliativo contínuo e intencional. Para que a assessora pedagógica Ana Clara oriente com sucesso os docentes da Escola "X", é fundamental compreender que as avaliações diagnóstica, formativa e somativa não se excluem, mas se complementam em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem.

Em primeiro lugar, os professores devem aplicar a avaliação diagnóstica. O momento adequado para sua realização é no início de um ano letivo, de um semestre ou de uma nova unidade temática. Sua função é identificar os conhecimentos prévios, as habilidades e as dificuldades que os alunos já trazem consigo. Ela não possui caráter punitivo ou de atribuição de notas, servindo como um mapa para que o professor planeje suas aulas de acordo com a realidade da turma.

Durante o processo, deve-se aplicar a avaliação formativa. Ela deve ser usada de maneira contínua e processual, ao longo de todas as atividades escolares. O objetivo principal da modalidade formativa é acompanhar o desenvolvimento do estudante passo a passo, permitindo que o professor identifique falhas na compreensão em tempo real e reajuste sua metodologia. Ferramentas como observações, diários de bordo, autoavaliações e trabalhos em grupo ajudam a fornecer um *feedback* constante tanto para o aluno quanto para o docente.

Por fim, ao término do ciclo, aplica-se a avaliação somativa. O momento ideal para utilizá-la é no final de um bimestre, trimestre ou ano letivo. Ela possui uma função classificatória e quantitativa, tendo como foco medir o nível de aproveitamento alcançado pelo estudante em relação aos objetivos propostos. É a modalidade que se traduz em notas, conceitos, exames finais e provas tradicionais, servindo para fins de promoção ou certificação.

Conclui-se, portanto, que a orientação de Ana Clara deve enfatizar a importância do equilíbrio. Ao dominar o conceito e o momento certo de cada avaliação, os docentes da Escola "X" transformarão o ato de avaliar em uma ferramenta de evolução pedagógica, e não apenas em um instrumento de cobrança.

MUNICÍPIO DE NANTES/SP
CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2026



QUESTÃO DISCURSIVA 2

Na Escola Municipal "Y", a assessoria pedagógica constatou uma queda acentuada no rendimento escolar e um aumento na indisciplina dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Ao investigar as causas, a assessora Márcia percebeu um distanciamento das famílias, que raramente compareciam às reuniões ou respondiam aos canais de comunicação digital da escola.

No intuito de aproximar a comunidade, Márcia sugeriu uma reunião. Durante o encontro, um grupo de professores desabafou, culpando abertamente os pais pela "falta de limites, omissão e desinteresse na vida acadêmica dos filhos". De outro lado, os familiares reagiram, alegando que a escola é "excludente, inflexível com os horários de trabalho dos pais, comunica-se apenas para fazer cobranças ou dar notícias ruins e que a responsabilidade de ensinar é exclusivamente dos docentes". A reunião terminou sem um consenso, gerando um clima de desconfiança e ruptura na relação entre as partes.

Considerando esse contexto, Márcia precisa intervir para mediar esse conflito, com objetivo de restabelecer a confiança mútua e criar mecanismos práticos de integração que impactem positivamente a qualidade do processo educativo.

Com base nessa situação, elabore um texto dissertativo-argumentativo respondendo aos seguintes pontos:

1. Qual é o erro de percepção de ambas as partes (professores e famílias) em relação aos papéis de cada um na educação, considerando a relação família-escola.
2. Como Márcia deve agir, de forma imediata, para mediar o conflito instaurado entre o corpo docente e os familiares?
3. Quais ações ou mecanismos práticos e inovadores que a escola possa adotar a médio prazo para trazer as famílias para dentro do processo educativo de forma acolhedora?

Resposta esperada:

Para solucionar esse conflito, o gestor escolar deve intervir pautado no princípio da gestão democrática, compreendendo que o sucesso do processo educativo depende intrinsecamente de uma parceria sólida e empática entre a família e a escola.

Em uma análise crítica do cenário apresentado, constata-se um erro de percepção generalizado. O corpo docente erra ao adotar uma postura puramente acusatória, desconsiderando as complexas realidades socioeconômicas e as jornadas de trabalho exaustivas que muitas vezes impedem uma presença física constante dos pais. Por outro lado, as famílias equivocam-se ao adotar uma postura defensiva e transferir integralmente para a escola a obrigação de educar os jovens. Ambas as partes ignoram que, conforme preconiza a legislação educacional brasileira, a educação é um dever compartilhado pelo Estado e pela família. A fragmentação dessa relação gera um ciclo vicioso de hostilidade que impacta diretamente os alunos do 6º ano, os quais, percebendo a ausência de sintonia entre os adultos de sua referência, manifestam suas frustrações por meio da indisciplina e do desinteresse acadêmico.

Diante do conflito na reunião, a estratégia de mediação imediata do gestor deve focar no acolhimento e na neutralização dos ânimos, utilizando técnicas de comunicação não violenta e escuta ativa. O primeiro passo consiste em validar os sentimentos expressos, reconhecendo a sobrecarga e o cansaço dos professores, bem como o sentimento de exclusão e a indignação dos pais. Em seguida, a fim de evitar novos embates públicos destrutivos, o gestor deve encerrar o formato de assembleia geral e propor a criação de comissões menores ou círculos de diálogo paritários, compostos por representantes dos professores e das famílias. Nesses subgrupos, o foco do debate deve ser redirecionado: em vez de buscar culpados pelo passado, os participantes serão instigados a focar em soluções para o futuro, lembrando a todos que o objetivo comum e inegociável é o bem-estar e o desenvolvimento pedagógico dos estudantes.

Para além da resolução imediata da crise, a escola precisa implementar mecanismos práticos e contínuos de integração a médio prazo. A primeira ação fundamental é a reestruturação dos canais de comunicação, superando o modelo que aciona os pais apenas em situações punitivas. Propõe-se a criação de um cronograma de "comunicação positiva", por meio do qual a escola compartilha ativamente as conquistas, produções artísticas e evoluções dos alunos via canais digitais de fácil acesso. Adicionalmente, devem ser criados plantões de atendimento pedagógico com horários flexibilizados ou agendamentos virtuais noturnos para atender aos responsáveis que trabalham no horário comercial.

Como segunda proposta prática, a instituição deve instituir o projeto "Escola Aberta", promovendo encontros temáticos ou sábados letivos integrativos que fujam da tradicional e burocrática reunião de entrega de notas. Esses eventos incluirão feiras de talentos, oficinas ministradas pelos próprios familiares e debates sobre temas de interesse comum, como o uso saudável de tecnologias na adolescência. Ao abrir o espaço físico para o acolhimento, a

MUNICÍPIO DE NANTES/SP
CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2026



convivência e a valorização dos saberes da comunidade, a gestão escolar transforma o ambiente em um território democrático e pertencente a todos, resgatando a confiança mútua e gerando um impacto positivo direto na qualidade e na harmonia do processo educativo.

Nantes/SP, 14 de julho de 2026.

Marllon Jaffer Albano de Oliveira
Prefeito do Município de Nantes/SP